

157

115

PLANO

de um SERVIÇO DE CINEMA da PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

Consideração preliminar

O cinema é uma arte. Como o teatro, é também um espetáculo.

Acervo Digital
Walther
da Silveira

Sem a compreensão desse duplo papel, é impossível o planejamento de um sistema de exibições para o povo, para as mais vastas camadas da população. Porque é necessário unir, nas exibições, o caráter de divertimento ao caráter de educação. E se não se visse que o cinema nada perde como arte ao ganhar como espetáculo, certamente se comprometeria o êxito do plano: em vez de atrair o povo, se o repeliria. Daí, a consideração preliminar de que, para educar as massas, através do cinema, será imprescindível lhe oferecer essa educação em forma de divertimento. E isto será possível desde que se perceba a justeza da ampliação e do aprofundamento gradativo do valor cinematográfico. O povo é capaz de entender, de sentir e de amar as grandes obras de arte, mas não podemos, de improviso, lhe oferecer a visão dessas grandes obras: desacostumado a vê-las, com a mentalidade deformada pelo cinema de natureza comercial, de início não aceitaria um filme de maior densidade estética, de tema complexo e estilo menos banal. Aos poucos, entretanto, quasi sem apercerber-se, o ~~povo~~ público que poderá acorrer a exibições gratuitas nas ruas e praças irá distinguindo o bom do mau filme, o que lhe apresenta interesse cultural do que, ao contrário, lhe perverte o espírito e os hábitos, por fim exigindo que somente se lhe exiba o cinema em toda a sua autenticidade de grande arte, em toda a sua legitimidade de grande espetáculo. Não é uma idealização: vem acontecendo em outras nações, com outros povos. Por que não acontecerá com o nosso ?

Dois tipos de cinema: um fixo, o outro móvel

Pensamos que a Prefeitura deve possuir dois

tipos de cinema: um que chamaremos de fixo ou central, e outro que chamaremos de móvel ou descentralizado. O primeiro valeria como um ponto de concentração. O segundo representaria uma série de pontos de irradiação. Enquanto o cinema fixo seria procurado pelo público, no cinema móvel este é que procuraria o público. Daí, suas funções diferentes: o cinema fixo teria um sentido cultural mais elevado do que o móvel, destinar-se-ia à projeção de filmes imediatamente mais categorizados, teria como que um caráter de ciné-club oficial, a exemplo do que ocorre no Uruguai, com o conhecido Cine-Arte del SODRE.

O cinema fixo poderia funcionar no Teatro Guarani, sempre que o mesmo não estivesse a serviço de temporadas dramáticas, e o ingresso às suas sessões custaria ao espectador um preço menor do que o cobrado pelas casas de exibição comercial. O cinema móvel preferiria as ruas e praças de maior afluência popular, localizadas em bairros onde não houvesse salões de espetáculos com entrada paga ou tão distantes quanto possível de tais salões, e seria rigorosamente gratuito. No cinema fixo, seriam utilizados projetores para filmes de 35 e 16 mms., ^{apenas} mais normalmente daqueles. No móvel, projetores de 16 mms., em vista da facilidade de transporte e manejo desses aparelhos. Em ambos os casos, conviria a aquisição de máquinas novas, mediante uma tomada de preços.

Tanto de referência ao cinema central quanto ao descentralizado, há um aspecto de importância: a organização dos programas. Pois os programas devem ser ^{elaborados} ~~organizados~~ tendo em vista a consideração preliminar que fizemos. A duração dos mesmos constituirá objeto de estudo, modificando-se para mais ou para menos, de acordo com as experiências que forem sendo obtidas. ~~de~~ ^{medo idêntico,} a escolha dos horários, afim de, a um só tempo, atender às conveniências e aos costumes de cada bairro e o tempo disponível da população. Para tanto, seria de excelente alcance que se pudesse estabelecer dias certos, com programas certos, para cada local, usando-se a imprensa para avisar o povo: criar-se-ia, ademais, com o cumprimento de tal prática, o hábito do povo esperar a exibição no dia justo, à hora já conhecida, além de demonstrar ^{a ação metódica} ~~o sentido~~ ^{o caráter} ~~o caráter~~ do poder público em seu desejo de servir à coletividade. Por outro lado, e se provida a Prefeitura de uma discoteca, a transmissão de músicas por alto-falante ^{te}

possibilitaria o chamamento dos espectadores, além de poder também funcionar com o caráter de ascensional educação do povo, indo da música mais popular à mais erudita. Havendo ainda de ver-se que, tanto antes quanto depois do espetáculo, o alto-falante levaria ao público slogans instrutivos, sobre saúde, alimentação, etc.

Equipamento e equipe

para manter, com rigor, o plano indicado, necessitaria a Prefeitura de imprimir-lhe um sentido altamente organizado. Em primeiro lugar, teria de instituir, com funções adequadas e autônomas, um Serviço de Cinema. Depois teria de contratar pessoal mais ou menos especializado para trabalhar nesse Serviço: um diretor geral; três operadores; um encarregado da expedição, da programação e do arquivo; um eletricitista; um mecânico (ambos com conhecimentos aplicados à técnica da projeção cinematográfica); um revisor de películas; além de funcionários outros indispensáveis, como, por exemplo, os encarregados do caminhão ou camionete (inclusive o chauffeur) destinado a transportar, ~~xxxxxxxxxxxxxxxx~~ no caso do cinema ambulante, o equipamento ~~xxxxxxxxxxxx~~ preciso. Este equipamento, aliás, ~~Estaxxxxxxxxxxxxx~~ deverá consistir, afora o maquinário dos projetores e amplificadores de som, com capacidade de auditório, de todos os instrumentos que assegurem a manutenção de uma fonte de energia própria, facilmente ~~xxxxxxxxxxxx~~ removível. Pois talvez seja impossível, em muitos casos, e por motivos diversos, funcionar com a energia fornecida pelo serviço público existente.

Acresce que a Prefeitura, com o desenvolvimento que vier a tomar o seu Serviço de Cinema, carecerá de uma filmoteca, quer para a guarda e conservação de películas documentais, quer para a aquisição de obras clássicas da cinematografia, que representem uma notável contribuição no campo da cultura e exijam, por isso, ~~de~~ ser divulgadas pelo único meio que se interessará por essa divulgação, porquanto os cinemas de natureza co-

mercial jamais nutriram ou nutrem qualquer interesse por essa espécie de filmes. Com isso, aliás, a Prefeitura do Salvador, pela primeira vez no Brasil, se aproximaria da notável atuação do governo uruguaio, através do já citado Cinearte del SODRE, fornecendo um exemplo para o resto do País e, mesmo, projetando-se internacionalmente, por sua compreensão de uma das culturas mais importantes de nosso tempo.

Ruas e praças para o cinema popular

Gremos não competir a esta Comissão a indicação das ruas e das praças onde localizar os pontos, nos bairros, onde os filmes devem ser projetados.

Pensamos, entretanto, que, para uma penetração maior da obra educativa da Prefeitura nesse setor, tornar-se-á indispensável que o cinema de caráter móvel atinja os bairros mais pobres, mais distantes do centro, dos locais onde se erguem as casas de espetáculos da Cidade, para, assim, alcançar, com o divertimento e a instrução pelo cinema, aquelas camadas da população menos capazes economicamente e intelectualmente de ingressar nos cinemas que possuímos.

Daí, acreditamos, a necessidade de ser levantado um mapa da Cidade, ou do Município, com tal objetivo.

É que ~~maravilha~~ o cinema gratuito, ao ar livre, deverá servir menos aos que têm capacidade aquisitiva, aos que têm casas de exibição próximas de seus lares, aos que têm facilidade de locomoção para chegar a essas casas. E para os quais, em compensação, funcionará o Guarani, em seu caráter também de cinema, de cinema para a minoria já culta, já desejosa de um padrão mais alto de ~~cinema~~ arte.

As fontes dos filmes

Onde, tudo planejado e sistematizado, conseguir os filmes para as exhibições ?

As fontes são diversas, mas há duas principais: as empresas comerciais distribuidoras de filmes e os serviços culturais das ~~ambai~~

legações e consulados estrangeiros, particularmente os da França, Inglaterra e Estados Unidos, que cedem as suas películas sem qualquer onus.

Quanto aos distribuidores, há que contratar os filmes. Os de 16 mms. serão fornecidos à base de aluguel. Os de 35 mms., mediante percentagem na receita. Porisso, os primeiros —justamente os destinados ao cinema gratuito— custarão um preço mais acessível, podendo-se contratar os filmes para uma locação que dure, talvez, quinze dias, prazo possivelmente normal de exhibições de uma fita através das ruas e praças escolhidas. Se os últimos são onerosos, é preciso lembrar que o Guarani, utilizado também como cinema, cobrará ingresso aos seus frequentadores como qualquer outra casa de espetáculo, ainda que um preço menor.

Temos, aliás, a impressão de que a cessão de filmes ao Serviço de Cinema da Prefeitura interessará sobretudo às empresas distribuidoras, sobretudo no tocante aos filmes de 35 mms., a serem exibidos no Guarani, pois as produções de todas as companhias estão com um considerável atraso de projeção na Bahia, sendo, em consequência, altamente conveniente às empresas locar uma longa série de fitas, que, então, poderão ser rigorosamente seleccionadas para apresentação pelo Serviço de Cinema da Prefeitura.

Além dessas fontes, cumpre entrar em contacto com o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Clube de Cinema do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, que possuem ~~filmotecas~~ ^{empresas} e com entidades estrangeiras do tipo da Cinematèque Française, British ~~XXXXXX~~ Film Institute e ^{the} Museum of Modern Art de Nova Iorque, que talvez possam vender a futura filmoteca do Serviço de Cinema da Prefeitura do Salvador ^{cópias de} filmes clássicos de excepcional valor.

Conclusão

Honrados com a confiança de estudar ~~e~~ e oferecer ~~um~~ um plano de cinema a ser realizado neste Município, ora o entregamos, com a ^{esperança} ~~implicação~~ de que, através ~~de~~ sua simplicidade, venha a alcançar-se a plenitude desejada e merecida, servindo ao povo e marcando uma administração honrada, eficiente e culta.

Bahia, 10 / Abril 1952

Roberto Filho - Presidente

Walter da Silveira - Relator

Romulo de Almeida

Luiz Chantre

Valdemar Barbas.

P L A N O

DE UM SERVIÇO DE CINEMA DA PREFEITURA MUNICIPAL DO SALVADOR

Consideração preliminar

O cinema é uma arte. Como o teatro, é também um espetáculo.

Sem a compreensão dêsse duplo papel, é impossível o planejamento de um sistema de exhibições para o povo, para as mais vastas camadas da população. Porque é necessário unir, nas exhibições, o caráter de divertimento ao caráter de educação. E se não se visse que o cinema nada perde como arte ao ganhar como espetáculo, certamente se comprometeria o êxito do plano: em vez de atrair o povo, se o repeliria. Daí, a consideração preliminar de que, para educar as massas, através do cinema, será imprescindível lhe oferecer essa educação em forma de divertimento. E isto será possível desde que se perceba a justeza da ampliação e do aprofundamento gradativo do valor cinematográfico. O povo é capaz de entender, de sentir e de amar as grandes obras de arte, mas não podemos, de improviso, lhe oferecer a visão dessas grandes obras: desacostumado a vê-las, com a mentalidade deformada pelo cinema de natureza comercial, de início não aceitaria um filme de maior densidade estética, de tema complexo e estilo menos banal. Aos poucos, entretanto, quasi sem aperceber-se, o público que poderá acorrer a exhibições gratuitas nas ruas e praças irá distinguindo o bom do mau filme, o que lhe apresenta interesse cultural do que, ao contrário, lhe perverte o espírito e os hábitos, por fim exigindo que sómente se lhe exhiba o cinema em toda a sua autenticidade de grande arte, em toda a sua legitimidade de grande espetáculo. Não é uma idealização: vem acontecendo em outras nações, com outros povos. Por que não acontecerá com o nosso?

DOIS TIPOS DE CINEMA: UM FIXO, O OUTRO MÓVEL

Pensamos que a Prefeitura deve possuir dois tipos de cinema: um que chamaremos de fixo ou central, e outro que chamaremos de móvel ou descentralizado. O primeiro valeria como um ponto de concentração. O segundo representaria uma série de pontos de irradiação. Enquanto o cinema fixo seria procurado pelo público, no cinema móvel este é que procuraria o público. Daí, suas funções diferentes: o cinema fixo teria um sentido cultural mais elevado do que o móvel, destinar-se-ia à projeção de filmes imediatamente mais categorizados, teria como que um caráter de ciné-club oficial, a exemplo do que ocorre no Uruguai, com o conhecido Cinc-Arte del SODRE.

O cinema fixo poderia funcionar no Teatro Guarani, -

sempre que o mesmo não estivesse a serviço de temporadas dramáticas, e o ingresso às suas sessões custaria ao espectador um preço menor do que o cobrado pelas casas de exibição comercial. O cinema móvel preferiria as ruas e praças de maior afluência popular, localizadas em bairros onde não houvesse salões de espetáculos com entrada paga ou tão distantes quanto possível de tais salões, e seria rigorosamente gratuito. No cinema fixo, seriam utilizados projetores para filmes de 35 e 16 mms., mais normalmente daqueles. No móvel, apenas projetores de 16mms., em vista da facilidade de transporte e manejo desses aparelhos. Em ambos os casos, conviria a aquisição de máquinas novas, mediante uma tomada de preços.

Tanto de referência ao cinema central quanto ao descentralizado, há um aspecto de importância: a organização dos programas. Pois os programas devem ser elaborados tendo em vista a consideração preliminar que fizemos. A duração dos mesmos constituirá objeto de estudo, modificando-se para mais ou para menos, de acordo com as experiências que forem sendo obtidas. De modo idêntico, a escolha dos horários, afim de, a um só tempo, atender às conveniências e aos costumes de cada bairro e o tempo disponível da população. Para tanto, seria de excelente alcance que se podesse estabelecer dias certos, com programas certos, para cada local, usando-se a imprensa para avisar o povo: criar-se-ia, ademais, com o cumprimento de tal prática, o hábito do povo esperar a exibição no dia justo, à hora já conhecida, além de demonstrar a ação metódica do poder público em seu desejo de servir à coletividade. Por outro lado, e se provida a Prefeitura de uma discoteca, a transmissão de músicas por alto-falante possibilitaria o chamamento dos espectadores, além de poder também funcionar com o caráter de ascensional educação do povo, indo da música mais popular à mais erudita. Havendo ainda de ver-se que, tanto antes quanto depois do espetáculo, o alto-falante levaria ao público slogans instrutivos, sobre saúde, alimentação, etc.

EQUIPAMENTO E EQUIPE

Para manter, com rigor, o plano indicado, necessitaria a Prefeitura de imprimir-lhe um sentido altamente organizado. Em primeiro lugar, teria de instituir, com funções adequadas e autônomas, um Serviço de Cinema. Depois teria de contratar pessoal mais ou menos especializado para trabalhar nesse Serviço: um diretor geral; três operadores; um encarregado da expedição, da programação e do arquivo; um eletricitista; um mecânico (ambos com conhecimentos aplicados à técnica da projeção cinematográfica); um revisor de películas; além de funcionários outros indispensáveis, como, por exemplo, os encarregados do caminhão ou camionete (inclusive chauffeur) destinado a transportar, no caso do

cinema ambulante, o equipamento preciso. Êste equipamento, aliás, deverá consistir, afora o maquinário dos projetores e amplificadores de som, com capacidade de auditório, de todos os instrumentos que assegurem a manutenção de uma fonte de energia própria, facilmente removível. Pois talvez seja impossível, em muitos casos, e por motivos diversos, funcionar com a energia fornecida pelo serviço público existente.

Acresce que a Prefeitura, com o desenvolvimento que vier a tomar o seu Serviço de Cinema, carecerá de uma filmoteca, quer para a guarda e conservação de películas documentais, quer para a aquisição de obras clássicas da cinematografia, que representem uma notável contribuição no campo da cultura e exijam, por isso, ser divulgadas pelo único meio que se interessará por essa divulgação, porquanto os cinemas de natureza comercial jamais nutriram ou nutrem qualquer interesse por essa espécie de filmes. Com isso, aliás, a Prefeitura do Salvador, pela primeira vez no Brasil, se aproximaria da notável atuação do governo uruguaio, através do já citado Cinearte del SODRE, fornecendo um exemplo para o resto do País e, mesmo, projetando-se internacionalmente, por sua compreensão de uma das culturas mais importantes de nosso tempo.

RUAS e PRACAS PARA o CINEMA POPULAR

Cremos não competir a esta Comissão a indicação das ruas e das praças onde localizar os pontos, nos bairros, onde os filmes devem ser projetados.

Pensamos, entretanto, que, para uma penetração maior da obra educativa da Prefeitura nêsse setor, tornar-se-á indispensável que o cinema de caráter móvel atinja os bairros mais pobres, mais distantes do centro, dos locais onde se erguem as casas de espetáculos da Cidade, para, assim, alcançar, com o divertimento e a instrução pelo cinema, aquelas camadas da população menos capazes economicamente e intelectualmente de ingressar nos **cinema** que possuímos.

Daí, acreditamos, a necessidade de ser levantado um mapa da Cidade, ou do Município, com tal objetivo.

É que o cinema gratuito, ao ar livre, deverá servir menos aos que têm capacidade aquisitiva, aos que têm casas de exibição próximas de seus lares, aos que têm facilidade de locomoção para chegar a essas casas. E para os quais, em compensação, funcionará o Guarani, em seu caráter também de cinema, de cinema para a minoria já culta, já desejosa de um padrão mais alto de arte.

AS FONTES DOS FILMES

Onde, tudo planejado e sistematizado, conseguir os filmes para as exibições?

As fontes são diversas, mas há duas principais: as empresas comerciais distribuidoras de filmes e os serviços culturais - das legações e consulados estrangeiros, particularmente os da França, Inglaterra e Estados Unidos, que cedem as suas películas sem qualquer onus.

Quanto aos distribuidores, há que contratar os filmes. Os de 16mms., serão fornecidos à base de aluguel. Os de 35 mms., mediante percentagem na receita. Porisso, os primeiros - justamente os - destinados ao cinema gratuito - custarão um preço mais acessível, podendo-se contratar os filmes para uma locação que dure, talvez, quinze dias, prazo possivelmente normal de exhibições de uma fita através das ruas e praças escolhidas. Se os últimos são onerosos, é preciso lembrar que o Guarani, utilizado também como cinema, cobrará ingresso aos seus frequentadores como qualquer outra casa de espetáculo, ainda que um preço menor.

Temos, aliás, a impressão de que a cessão de filmes ao Serviço de Cinema da Prefeitura interessará sobremodo às empresas distribuidoras, sobretudo no tocante aos filmes de 35 mms., a serem exibidos no Guarani, pois as produções de todas as companhias estão com um considerável atraso de projeção na Bahia, sendo, em consequência, altamente conveniente às empresas locar uma longa série de fitas, que, então, poderão ser rigorosamente selecionadas para apresentação pelo Serviço de Cinema da Prefeitura.

Além dessas fontes, cumpre entrar em contacto com o Instituto Nacional de Cinema Educativo, o Club de Cinema do Museu de Arte Moderna de S. Paulo, que possuem filmotecas e podem emprestar seus filmes, e com entidades estrangeiras do tipo da Cinemathèque Française, British Film Institute e The Museum of Modern Art de Nova Iorque, que talvez possam vender à futura filmoteca do Serviço de Cinema da Prefeitura do Salvador cópias de filmes clássicos de excepcional valor.

CONCLUSÃO

Honrados com a confiança de estudar e oferecer um plano de cinema a ser realizado neste Município, ora o entregamos, com a esperança de que, através de sua simplicidade, venha a alcançar-se a plenitude desejada e merecida, servindo ao povo e marcando uma administração honrada, eficiente e culta.

Bahia, 30 de Abril de 1952.

Robato Filho - Presidente
Walter da Silveira - Relator
Romulo Almeida
Luiz Monteiro
Valdemar Carias.